# MAPEAMENTO DA BIBLIODIVERSIDADE NO CLUBE DE LEITURA ENTRE PÁGINAS (IFNMG CAMPUS ALMENARA): UMA ANÁLISE DAS SUGESTÕES E ESCOLHAS DE LEITURA

**Gabriela Santos Camelo**
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-0838-4088
Endereço eletrônico: gsc16@aluno.ifnmg.edu.br

**Cathariny Monteiro de Souza**
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-6935-8090
Endereço eletrônico: cms26@aluno.ifnmg.edu.br

**Ana Claudia Oliveira Azevedo**
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Almenara, Minas Gerais, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8729-6515
Endereço eletrônico: ana.azevedo@ifnmg.edu.br

**Palavras-chave:** Bibliodiversidade; Colonialidade editorial; Guetificação literária; Clube do livro.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos a análise da diversidade nos livros sugeridos e eleitos no *Clube de leitura Entre Páginas*, Projeto de Ensino Interdisciplinar realizado no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) *Campus* Almenara, onde estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio participam juntamente com servidores da instituição. O projeto tem como objetivo fortalecer e despertar o hábito de leitura dos participantes, ao proporcionar um espaço de diálogo e de socialização a partir da literatura. O clube tem como princípios promover a bibliodiversidade (Hawthorne, 2024), a ampliação do repertório e o desenvolvimento do letramento literário (Cosson, 2009) de seus membros, especialmente dos estudantes. Nesse sentido, ao longo de um período de doze meses, as obras debatidas no clube foram selecionadas por meio de sugestões e votações dos próprios membros.

A justificativa deste estudo reside na ideia de que a escolha do que ler não é neutra, sendo influenciada pelo mercado editorial e por imaginários sociais. Por isso, segundo Hawthorne (2024), a busca pela bibliodiversidade – isto é, a defesa da circulação de livros e publicações que apresentam para a sociedade múltiplas vozes e visões de mundo – é de grande importância para garantir o direito humano à literatura, defendido por Candido (1980). Nessa perspectiva, conforme destaca Cosson (2009), a diversidade – que abrange lugar de origem, editora, gênero, identidade étnico-racial, ano de publicação, entre outros fatores – é um critério fundamental na seleção de textos para o letramento literário, pois garante o crescimento do estudante como leitor ao permitir o contato com diferentes perspectivas.

Diante disso, este trabalho tem o objetivo de investigar as sugestões e escolhas dos membros do Clube Entre Páginas, a fim de observar se elas promovem a bibliodiversidade de autorias no que diz respeito à localização geográfica, à identidade étnico-racial e à identidade sexual e de gênero. Buscamos, com isso, debater como as leituras do Entre Páginas se localizam em relação à (não) reprodução das relações colonizadoras (Vecchio; Jesus, 2026) por meio da literatura, ao discutir se os livros selecionados no projeto combatem ou reforçam "guetos literários" e a "expectativa de sofrimento" em relação a grupos minorizados.

## METODOLOGIA

O procedimento de coleta de dados seguiu as seguintes etapas: após a revelação do tema sorteado da lista feita pelo clube – além da temática livre dos dois primeiros encontros (abril e junho de 2025), foram sorteados os temas *Fantasia* (agosto de 2025), *Romance* (setembro de 2025), *Literatura afro-brasileira* (outubro de 2025), *Suspense/terror* (novembro de 2025) e *Não ficção* (abril de 2026), respectivamente –, os participantes enviaram sugestões de títulos. A partir disso, fizemos uma curadoria das obras sugeridas e elaboramos o formulário de votação final, no qual os membros podiam escolher múltiplas opções de leitura.

Com base nisso, neste trabalho, analisamos um *corpus* composto pelos registros de sete rodadas de votação realizadas por meio da plataforma *Google Forms*. Esses registros são analisados a partir de uma abordagem qualitativa, por meio da qual discutimos os possíveis critérios e procedimentos de seleções de obras literárias no Clube Entre Páginas pelos seus membros durante os meses de abril de 2025 a abril de 2026. Portanto, com base nesses formulários de votação, apresentam-se os resultados e a discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados nas sete rodadas de votação do Clube Entre Páginas revela, de modo geral, um cenário complexo sobre o processo de letramento literário dos leitores no IFNMG *Campus* Almenara, o qual, como aponta Cosson (2009), é construído continuamente ao longo de toda a vida. A seguir, discutimos a (não) diversidade geográfica, de identidade étnico-racial, de gênero e sexualidade das obras selecionadas no clube.

Em relação à localização geográfica dos autores dos livros sugeridos, observamos, desde a primeira votação, em março de 2025, com tema livre, uma forte influência da cultura de massa e do mercado internacional. Isso sugere que o "gosto" dos membros é moldado pelas vitrines das redes sociais e das grandes livrarias, que refletem a colonialidade do mercado editorial (Vecchio; Jesus, 2026) e representam um desafio para a bibliodiversidade (Hawthorne, 2024). Essa tendência reaparece em alguns momentos, como na terceira votação, em agosto de 2025, com o tema *Fantasia*, em que nenhuma obra brasileira foi sugerida, mantendo-se a tendência internacional da primeira votação, que culminou na vitória de *O castelo animado* (46,2%), da autora britânica Diana Wynne Jones. O mesmo ocorreu na sexta votação, em novembro de 2025, em que a obra vencedora do tema *Suspense/terror* foi *A Empregada* (54,5%), da norte-americana Freida McFadden, em uma lista dominada por outros nomes internacionais, como Neil Gaiman e Stephen King. A única exceção brasileira foi Jana Bianchi, com a obra independente *Lobo de Rua*, que obteve 27,3% dos votos.

Nesse sentido, a ausência quase total de brasileiros nessas categorias revela que parte do repertório literário dos estudantes ainda está fortemente atado à dependência cultural de modelos eurocêntricos e norte-americanos reforçados pelo mercado editorial (Hawthorne, 2024) e pelas redes sociais, indiciando a crença de que gêneros de ficção e entretenimento pertencem ao Hemisfério Norte. Ao longo das sete votações, que apresentaram um total de 74 obras sugeridas, foram identificados apenas 18 livros brasileiros, distribuídos de forma irregular entre as votações (3 na primeira, 2 na segunda, 0 na terceira, 1 na quarta, 8 na quinta, 1 na sexta e 5 na sétima). Apesar de obras de autoria brasileira representarem menos de 25% das sugestões, em quatro das sete rodadas, foram eleitas obras brasileiras. Dentre as obras brasileiras, há, ainda, uma hegemonia do eixo Sudeste (SP, RJ, MG), que detém cerca de 80% das obras nacionais sugeridas, com presenças pontuais do Nordeste e Sul. Essa concentração

reflete a colonialidade do mercado editorial brasileiro (Vecchio; Jesus, 2026), que privilegia editoras e autores desses estados, dificultando o acesso à bibliodiversidade regional.

Vale ressaltar que, em outubro de 2025, na quinta votação, houve 100% de livros brasileiros de autoria negra, o que é explicado pelo fato de que o tema sorteado foi *Literatura afro-brasileira*. O vencedor foi *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior (66,7%), seguido por *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus (60%) – sugerido novamente e eleito em abril de 2026, no tema *Não ficção*. Apesar de apresentar um avanço em direção à diversidade étnico-racial, esse dado pode revelar uma "segregação temática": quase todos esses autores, mesmo grandes nomes como Jeferson Tenório e Maria Firmina dos Reis, só foram lembrados nas sugestões do clube nessa rodada específica, ou seja, quando os membros foram condicionados a focar na literatura de autoria negra. Em outros temas como *Romance*, como foi o caso da quarta votação, a falta de indicações de obras de autoria afro-brasileira pode sugerir que o clube opera sob uma "expectativa de sofrimento", em que a voz desses autores é aceita desde que fale de trauma, dor ou escravidão. O conceito de escrevivência, teorizado por Conceição Evaristo (2020), contrapõe esse sistema, pois, embora trate de realidades duras, reivindica o direito à subjetividade e ao afeto. Nesse sentido, a limitação de autores negros a uma votação isolada reforça a necessidade de integrá-los a outros temas para descolonizar o olhar dos membros e, assim, desenvolver o seu letramento literário (Cosson, 2009), o que também deve incluir a promoção de obras de autoria indígena.

No que tange à presença feminina nas indicações e nas obras eleitas, os resultados são positivos, com uma média geral de 55% de autoria feminina. O ápice ocorre na 4ª votação (75%), impulsionado pelo tema *Literatura afro-brasileira*, enquanto a menor representação foi na 3ª votação (44%), dedicada ao tema *Romance*. Embora haja avanços no que diz respeito à autoria feminina, ainda se encontram alguns entraves em relação à escolha de obras de autores LGBTQIAPN+. Na primeira votação, por exemplo, destaca-se a presença de uma única obra de autoria LGBTIAPN+: *Se a casa 8 falasse*, de Vitor Martins; enquanto, na última votação, podemos identificar a completa ausência de representatividade dessa identidade. A presença de autores LGBTQIAPN+ foi mais expressiva na quarta votação, relativa ao tema *Romance*, com a indicação de três livros, dentre eles o eleito *Os dois morrem no final*, de Adam Silvera, e obteve 38,1% dos votos. Embora a vitória demonstre certa representatividade no processo de votação do clube, a recepção de alguns estudantes, que

alegaram que a obra não se encaixava no tema, revela um profundo preconceito estrutural e um processo de guetificação literária. A tentativa de exclusão de um romance entre dois homens da categoria geral de *Romance* é uma forma de invisibilização. Episódios como esse comprovam que a bibliodiversidade enfrenta barreiras que vão além da lista de livros e residem na mentalidade daqueles que leem, o que mostra a necessidade de se desenvolver ainda mais o letramento literário (Cosson, 2009) dos membros do Clube Entre Páginas.

## CONCLUSÕES

Este trabalho investigou as sugestões e escolhas dos membros do Clube Entre Páginas, a fim de observar se elas promovem a bibliodiversidade de autorias no que diz respeito à localização geográfica, à identidade étnico-racial e à identidade sexual e de gênero. A análise de sete formulários de votação mostrou uma predominância de livros internacionais, sendo poucos de literatura de grupos minorizados, o que reflete a colonialidade do mercado editorial e sua influência direta no imaginário e no gosto dos leitores, restringindo a autoria negra e LGBTQIAPN+ a votações específicas e excluindo a autoria indígena. Com isso, salientamos a necessidade de ampliar a circulação dessas autorias para fortalecer a bibliodiversidade no clube e a ampliação do letramento literário de seus membros.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

HAWTHORNE, Susan. **Bibliodiversidade:** um manifesto pelas edições independentes. Belo Horizonte: LABED, LED, 2024.

VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura; JESUS, Thaís Cristina Afonso de. **A concentração editorial global e a permanência da relação colonizadora**. E-compós, [*s. l.*], 2026.